

SUSTENTABILIDADE, SEGURANÇA ALIMENTAR E GESTÃO AMBIENTAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

*Livia Penna Firme Rodrigues
Izabel Cristina Bruno B. Zaneti
Nina Paula Laranjeira*

RESUMO

Este artigo relata a trajetória do Projeto de Ação Contínua (Peac) Alimentação sustentável: nutrição e educação, de 2007 a 2011, na Faculdade UnB Planaltina (FUP). Com o objetivo de promover a saúde e a alimentação saudável e sustentável em escolas e comunidades, desenvolve ações de forma interdisciplinar, com metodologia participativa, valorizando temas como segurança alimentar e nutricional, educação para a sustentabilidade, educação alimentar e ambiental e destinação de resíduos. Ao trabalhar os principais conceitos, pretende-se que as comunidades envolvidas gerenciem seus problemas e mudem atitudes no cotidiano. O projeto tem o apoio de estudantes do curso de licenciatura em Ciências Naturais da FUP, contribuindo para a formação de professores do nível fundamental e médio e propondo mudança de valores de consumo, buscando a sustentabilidade. Como produtos foram gerados duas cartilhas, um vídeo e diversas metodologias para as oficinas. Esse Peac, em sua evolução, vem criando e consolidando estratégias, é aceito pelos participantes e, embora não consiga sozinho realizar as transformações propostas, o que requer parceria com as políticas públicas e maior comprometimento das escolas, valoriza o papel da extensão universitária, ao abrir novas possibilidades para a melhoria da saúde e qualidade de vida das comunidades atendidas.

Palavras-chave: sustentabilidade; segurança alimentar; educação nutricional; educação ambiental

ABSTRACT

This article describes the trajectory of the Continued Action Project (Peac) Sustainable Nutrition: nutrition and education, from 2007 to 2011, at the Faculty UnB Planaltina (FUP). The goal was to promote health and the healthy sustainable eating in schools and communities, develop interdisciplinary actions, with participatory methodology, highlighting issues such as food security and nutrition, education for sustainability, food education and environmental and waste disposal. When working the key concepts, we intended that the communities concerned managed their problems and changed attitudes in everyday life. The project has support of students of FUP Natural Sciences degree course, contributing to the training of teachers of primary and secondary level and proposing change in consumer values, seeking sustainability. Two booklets were generated as products, as well as a video and several methodologies for the workshops. The Peac in its evolution, has been creating and consolidating strategies and is accepted by the participants, although unable to single-handedly accomplish the proposed changes, which requires partnership with public policies and greater commitment of schools, appreciates the role of the university extension, to open up new possibilities for improving the health and quality of life in the communities served.

Keywords: sustainability; food security; nutritional education; environmental education

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e a promoção da alimentação saudável são essenciais para a saúde e qualidade de vida. A situação epidemiológica da população brasileira, com alta incidência de doenças crônicas não transmissíveis, requer que medidas preventivas sejam adotadas em todas as faixas etárias, sendo mais efetivas quando iniciadas precocemente, na infância. Por isso, a escola é um ambiente adequado para essa iniciativa e suas ações são importantes para a adoção de um estilo de vida saudável de indivíduos e comunidades.

No entanto, além de promover a alimentação saudável, é preciso, também, promover a alimentação sustentável, que utiliza os produtos industrializados com moderação, valorizando os produtos regionais e a culinária tradicional. E, para complementar, alia-se à educação para a gestão ambiental, onde são levantados aspectos essenciais para a saúde como a consciência sobre o uso e a qualidade da água, a produção e destino de resíduos, a reflexão sobre o uso de agrotóxicos na produção de alimentos, entre outros.

O Projeto de Extensão de Ação Contínua (Peac) intitulado Alimentação sustentável: nutrição e educação trabalha segundo essas diretrizes. Iniciado em 2007, na Faculdade UnB Planaltina (FUP), está atualmente em sua quarta edição e tem como objetivos promover a saúde e alimentação saudável e sustentável nas comunidades envolvidas; realizar oficinas de culinária com base na alimentação regional; organizar viveiros, hortas perenes e quintais verdes nas escolas participantes, levantar os recursos alimentares disponíveis nas regiões de atuação, identificar os hábitos alimentares regionais; desenvolver atividades de educação ambiental e nutricional; realizar eventos comunitários para estreitar laços e contribuir para a formação de lideranças comunitárias; valorizar a cultura regional e incentivar a sabedoria dos povos, principalmente no que diz respeito à conservação de alimentos e cura de doenças, articulando os atores sociais em seminários, cursos e discussões sobre técnicas de produção e melhores práticas para a escolha e beneficiamento dos alimentos.

Os conteúdos são apresentados de forma interdisciplinar e metodologia participativa, valorizando-se temas como a educação para a sustentabilidade, a educação alimentar e ambiental, a segurança alimentar e nutricional e destinação de resíduos. No âmbito da melhoria da qualidade de vida, almeja-se a valorização da cultura local e a promoção da saúde humana e ambiental.

O projeto conta com o apoio de estagiários de extensão, estudantes do curso de licenciatura em Ciências Naturais da FUP, contribuindo para a formação de futuros professores do nível fundamental e médio e propondo mudança de valores de consumo e de trabalho, tendo em vista a sustentabilidade. Na FUP, o projeto ocorre em parceria com a disciplina optativa do curso de Ciências Naturais, intitulada Alimentação e nutrição na escola, cujos estudantes planejam, executam e avaliam as oficinas de educação ambiental e nutricional, levantam dados sobre os recursos alimentares disponíveis entre outras atividades.

A metodologia utilizada se baseia na pesquisa-ação com técnicas de observação participante ativa, de caráter qualitativo. Segundo Barbier (2002), na observação participante ativa, o pesquisador se aproxima do grupo a ser estudado e conquista sua confiança, a partir de clara negociação e da participação nas atividades cotidianas. Realiza-se, assim, um trabalho educativo e mobilizador dos potenciais subjetivos e objetivos das pessoas e grupos envolvidos, ao mesmo tempo em que visa realizar uma articulação produtiva entre o saber científico e os saberes e habilidades das comunidades locais. Reuniões, oficinas, grupos de trabalho, seminários e palestras são instrumentos para a sensibilização e aproximação da comunidade, proporcionando troca e produção de conhecimento. O planejamento conjunto de atividades permite o envolvimento gradativo de um número maior de participantes, conforme as atividades vão sendo desenvolvidas.

A avaliação é processual, medida pelo interesse e participação nas atividades propostas, pelas novas iniciativas que poderão surgir com o andamento das atividades e pelas mudanças que poderão ocorrer nas escolas e comunidades participantes.

A ARTICULAÇÃO ENTRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, EDUCAÇÃO PARA GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

O ato de se alimentar é o mais básico do ser humano, mas metade da população mundial o faz precariamente, seja por carência material, o que ocasiona o problema da fome, ou por carência informacional, gerando a fome oculta, ou seja, má qualidade da alimentação causada por baixo índice e qualidade de nutrientes. É por isso que centrar o problema da fome na distribuição de alimentos não basta, é necessário que todo o ciclo de produção da sobrevivência esteja integrado para a promoção do desenvolvimento socialmente incluyente, ambiental e economicamente sustentável (SACHS, 2002). Analisar a sustentabilidade da alimentação, desde a plantação dos insumos, a colheita, a chegada até a cozinha, o cuidado, a preparação, o descarte, a transformação do descarte e sua decomposição é a forma mais sábia de mostrar as relações sociais, políticas, econômicas e ambientais embutidas em cada etapa de um dos processos políticos mais importantes na vida do homem: o consumo de alimentos.

A pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), 2009 (BRA-

SIL, 2010) apontou que o comportamento alimentar do Brasil é, atualmente, um dos fatores responsáveis pela alta incidência de sobrepeso e obesidade, que atinge, respectivamente 48,1% e 15,0% da população brasileira. Hábitos alimentares saudáveis como o consumo de frutas e hortaliças, fator comprovado de proteção para as doenças crônicas não transmissíveis, é praticado regularmente por apenas 29,9% da população, enquanto que o consumo de carnes gordurosas e de refrigerantes, fatores de risco para essas doenças, é de 34,2% e 28,1%, respectivamente.

Para evitar esse quadro desastroso de Saúde Pública, é necessário que a promoção da alimentação saudável seja praticada em todas as faixas etárias da população. Está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) como tema transversal da saúde, cujo desenvolvimento deve ser interdisciplinar, com o envolvimento de vários docentes. Mais recentemente, surgiu o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2008) que prevê como uma das linhas de ação de Promoção de Saúde e Prevenção, ações de Segurança Alimentar e Promoção de Alimentação Saudável nas escolas do país. No entanto, sabe-se que, na prática, esses conteúdos estão restritos às aulas de Ciências e a educação alimentar e nutricional têm sido pouco ou nada efetivada no cotidiano escolar (BIZZO, 2005).

Acredita-se que, quanto maior acesso a informações os estudantes tiverem maior será a sensibilização em relação ao autocuidado e à associação entre alimentação e saúde, que por fim se estendem também a seus familiares (SANTOS, 2005). É fundamental proporcionar aos alunos autonomia no que diz respeito às escolhas que afetam diretamente sua saúde, portanto, é indispensável a introdução de práticas relacionadas à educação alimentar e nutricional que lhes proporcionem conhecimentos necessários para avaliar e efetivar suas escolhas de forma consciente (BRASIL, 2008).

Por outro lado, a SAN deve ser compreendida para além das dimensões biológicas da simples adequação das necessidades diárias de nutrientes para a manutenção da sobrevivência humana. É certo que a definição engloba a garantia de alimentos básicos de qualidade, obtidos de forma permanente, porém viver é diferente de sobreviver, ou seja, a vida em sociedade pressupõe a capacidade individual de agência. O conceito de SAN, portanto, é amplo e pressupõe a existência de indivíduos críticos que consigam observar sua própria vida em perspectiva, para que possam então tomar decisões.

A educação para a gestão ambiental se relaciona com a SAN no que se refere à sua estratégia mais básica: o gerenciamento dos conflitos relacionados à sobrevivência com dignidade. Em todo o mundo, populações ainda não têm assistidas suas necessidades primordiais de acesso a alimentos e capacidade de agência.

No Peac Alimentação sustentável: nutrição e educação é dado enfoque na educação para a sustentabilidade, pois permite uma abrangência interdisciplinar que envolve temas como a saúde e ambiente, alimentação saudável e resgate de hábitos alimentares regionais e destino de resíduos, levando para as comunidades envolvidas, a sensibilização sobre esses importantes assuntos, indispensáveis para a sobrevivência no século XXI.

A Educação para a Gestão Ambiental (EGA) (KORNIJEZUK, 2008) pode ser articuladora da SAN em uma dimensão ampla, pois ao integrar a educação ambiental a uma educação alimentar e nutricional, pode proporcionar uma experiência de aprendizado crítico e participação ativa dos envolvidos, conforme a experiência do Peac relatada neste trabalho.

A Ecopedagogia (GADOTTI, 2000) também se constitui como um dos referenciais desse projeto de extensão por apresentar visão sistêmica das ações socioambientais. Além disso, ela aborda a reflexão sobre a importância da escolha consciente no consumo de alimentos, enfatizando a complexidade dos sistemas naturais, a posição do ser humano dentro da relação “como e o que comemos” e o âmbito do consumo consciente.

A EGA foi formulada em 1995 por José da Silva Quintas e Maria José Gualda. Os autores apontam que, como os conflitos sociais são inerentes à interação do homem com o meio ambiente, já que diferentes seres humanos possuem diferentes ideias, a gestão ambiental seria uma resposta à altura das oposições de interesses, considerando-os em primeiro plano. Essa forma de ver a educação como mediadora de conflitos, em detrimento de uma educação ambiental conservadora, que os vela, é considerada transformadora e emancipatória, pois enxerga a assimetria de poder que tem causado a exclusão histórica de determinados setores da população (QUINTAS, GUALDA, 1995).

A EGA, que tem como pressuposto a interdisciplinaridade, propicia o entendimento da complexidade do tema “comida”, unindo cultura e saúde. Além disso, junto à alimentação, a EGA ganha sentido operacional para a prática educadora quando se propõe a fomentar a SAN. Em um país como o Brasil, onde é precária a distribuição dos recursos e a qualidade da comida, garantir a segurança alimentar torna-se imprescindível.

HISTÓRICO DO PEAC ALIMENTAÇÃO SUSTENTÁVEL: NUTRIÇÃO E EDUCAÇÃO

O Peac iniciou em março de 2007 uma intervenção socioambiental na Bacia Hidrográfica do Alto São Bartolomeu, especificamente no flanco leste da sub-bacia do ribeirão Mestre D´armas (córrego do Atoleiro) e parte da sub-bacia do ribeirão Pipiripau, na Região Administrativa de Planaltina-DF, sob a coordenação das professoras Izabel Zaneti e Nina Laranjeira. O foco inicial do

projeto foi a sustentabilidade alimentar, ou seja, o acesso universal e permanente aos alimentos em quantidade e qualidade adequadas à saúde do organismo humano e à conservação socioambiental (POUBEL, 2006), considerando-se a realidade de cada comunidade.

Numa estratégia conjunta do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), Faculdade UnB Planaltina e Decanato de Extensão foi realizado um curso prático de alimentação com princípios de gestão ambiental compartilhada, visando considerar o saber científico e os saberes e habilidades das comunidades locais, colocando a produção do conhecimento a serviço das necessidades regionais. O curso foi realizado em 2007 e 2008.

Também foi realizada a caracterização da situação socioambiental e de consumo de alimentos por famílias. Para este estudo foram consideradas as questões relativas aos dados de identificação dos respondentes, socioeconômicos e de alimentação.

Por meio da análise de dados antropométricos e de questionários aplicados com famílias da região de alcance do projeto em questão, percebe-se que, tomando a saúde de escolares como parâmetro de qualidade da alimentação, o direito humano à alimentação não está sendo contemplado nessa região.

Os questionários foram aplicados nas comunidades do Atoleiro e Pipiripau - DF em novembro de 2007, por bolsistas deste Peac e do Projeto Conexões de Saberes, da UnB. Os bolsistas participaram também do curso Alimentação Sustentável. As perguntas foram feitas às mães de família ou responsáveis pelos domicílios. Todos os entrevistados eram do sexo feminino.

Este também foi realizado junto às comunidades, a fim de criar novos hábitos alimentares, relações mais sustentáveis com o ambiente e relações comunitárias mais solidárias. Com duração de 80 horas, para professores da rede pública, líderes comunitários, merendeiras e a comunidade em geral, ministrado pela Dra. Clara Takaki Brandão, o curso proporcionou uma abordagem teórica e prática sobre alimentação sustentável e hortas perenes.

Em seu início foram diagnosticados os níveis de sustentabilidade e de qualidade da alimentação do público-alvo, por meio dos questionários. Como se observou alto consumo de produtos industrializados ricos em calorias e pobres em nutrientes, além de carboidratos simples e açúcares refinados em excesso, foi escolhida a estratégia do incentivo ao uso de plantas como alimentação e a sabedoria popular no que diz respeito à sustentabilidade da alimentação e cura de doenças. Os resultados dessa etapa do Peac foram publicados em três diferentes artigos (BRANDÃO et al., 2007; KORNIEJZUK et al., 2008 e 2009).

O curso, organizado em encontros semanais, realizados durante seis meses na FUP, foi composto em sua totalidade de parte inicial teórica e posterior comprovação prática, na cozinha da faculdade. Vale ressaltar que o pré-preparo dos alimentos, bem como a limpeza das louças e do ambiente eram feitas de forma coletiva. A parte inicial dispunha sobre os alimentos originários de agricultura familiar, ricos em nutrientes e típicos da região e à forma como poderiam ser beneficiados e utilizados. A comprovação prática era de seus sabores, além dos saberes.

A principal demanda dos cursistas era por produtos rápidos e baratos. O desafio era conciliar isso com alto teor nutritivo; a estratégia escolhida foi a de encorajar a implantação de hortas perenes e muros vivos, incentivando a adoção de formas de complementação alimentar com alimentos regionais de baixo custo, preparo rápido e paladar regionalizado.

O tema Água também apareceu nos discursos dos participantes diversas vezes durante o curso. A utilização dos recursos naturais favorecendo poucos em detrimento de muitos é uma das grandes questões da educação para a gestão ambiental, discutida no ano de 2008 com a comunidade, de forma a transcender os conteúdos biologizantes sobre o tema. Além de grande parte dos agricultores da região afirmar possuir dificuldades para plantar, devido a falta de água, as questões sanitárias em comunidades de baixa renda, de uma forma geral, estão conectadas à SAN, podendo influenciar na disponibilidade e preparação dos alimentos.

Em 2009, o projeto iniciou sua atuação na comunidade do córrego do Atoleiro, onde se situa a Escola Rural do Córrego do Atoleiro. Trata-se de um bairro de baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) da periferia de Planaltina, formado, principalmente, por pequenas chácaras nas quais residem agricultores familiares e pessoas que trabalham na região urbana. Inicialmente, focou-se a atuação na comunidade como um todo, com visitas domiciliares à população a fim de se diagnosticar os principais problemas existentes e ações dirigidas às famílias. Na escola foi realizado um curso teórico-prático interdisciplinar de Educação Ambiental e Nutricional, voltado para mulheres da comunidade, com a participação de professores da UnB e convidados externos.

Nesse ano de 2009, o Peac atuou em parceria com outro projeto de extensão da FUP denominado Educação ambiental: gestão comunitária participativa, que criou um viveiro de plantas nativas e frutíferas e uma horta na referida escola. A partir desses recursos, realizaram-se várias oficinas para os estudantes de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental matriculados na escola do Atoleiro. Houve uma significativa participação do ponto de vista qualitativo da comunidade e apoio da FUP para as atividades e observou-se que a atuação do projeto foi significativa para a comunidade, endossada pela opinião dos participantes que passaram a valorizar e consumir os recursos naturais existentes, o que continuou em 2010, por meio das oficinas dirigidas para as crianças. Nessas oficinas, pedia-se a contribuição de alimentos produzidos nas chácaras das famílias para a realização de receitas saudáveis, o que sempre ocorreu com abundância. Tanto a escola como os estudantes e famílias valorizam o trabalho da UnB na comunidade.

Paralelamente, no mesmo ano, o Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, situado no bairro do mesmo nome,

ao lado do campus da FUP, passou a participar das atividades sugeridas pelo Peac. Ali, foram realizadas diversas oficinas com foco nos Dez Passos da Alimentação Saudável (BRASIL, 2006) como conteúdo principal de educação nutricional aliado a temas de educação ambiental, para um grupo de alunos adolescentes de 12 a 15 anos. Simultaneamente, se estimulou o consumo das hortaliças produzidas na horta existente na escola, na merenda escolar, sensibilizando a todos para expandir as ações sugeridas para as demais turmas. Em 2011, o trabalho foi interrompido, pois, segundo a Direção, um profissional nutricionista passou a fazer parte de sua equipe e a coordenar as ações de promoção de alimentação saudável, não necessitando da presença do Peac.

Com o objetivo de esclarecer e dar condições para que esse processo de educação alimentar e ambiental fosse implantado em outras escolas da região e tivesse continuidade nas escolas que já estavam sendo atendidas, este Peac, com a colaboração dos estagiários, planejou e realizou o I Seminário de Promoção de Alimentação Saudável para Escolas, realizado em 15 de dezembro de 2010.

Em 2011, o projeto continuou com a realização de oficinas de Alimentação Saudável e Educação Ambiental para as crianças, professores e merendeiras, no entanto, objetivou-se formar o corpo docente para que a escola assumisse as atividades propostas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), se responsabilizando pelo seu planejamento e execução. As atividades passaram a ser mensais e, a cada visita, havia uma reunião com a Direção quando se procurava sensibilizar a escola sobre a importância da continuidade das ações, sem a presença da UnB.

Ainda em 2011, fomos procurados pelo grupo Ginástica nas Quadras de Planaltina, coordenado pela Secretaria de Educação do DF, que solicitou ações de educação alimentar para os integrantes, mulheres de meia idade, a maioria com problemas de saúde, relacionados à incidência de doenças crônicas não transmissíveis. Foram oferecidas várias oficinas de alimentação saudável para esse grupo com conteúdos teóricos sobre as diretrizes necessárias para manter a saúde e qualidade de vida no cotidiano.

Nesse mesmo ano foi realizado o II Seminário de Promoção de Alimentação Saudável para Escolas, com a participação dos estudantes da disciplina Alimentação e nutrição na escola do curso de licenciatura em Ciências Naturais da FUP. Esse seminário foi mais abrangente que o primeiro e várias escolas de Planaltina e Sobradinho se fizeram presentes e se sentiram motivadas para incluir as propostas sugeridas no Peac em seus PPPs. A presença de estudantes de outros cursos da FUP contribuiu para a riqueza dos debates dos temas apresentados, que levantou aspectos relativos aos benefícios e dificuldades para a implantação de projetos de promoção da alimentação saudável e sustentável nas escolas e comunidades.

As atividades deste Peac ganharam maior visibilidade na FUP e fomos convidados a participar da II Semana Acadêmica do Curso de Ciências Naturais, dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2011. Nela realizamos um minicurso intitulado A importância da promoção saudável para a prevenção do câncer e outras doenças não transmissíveis, com 15 horas de duração e com a participação dos estudantes da FUP e integrantes do grupo Ginástica nas Quadras.

RESULTADOS E AVALIAÇÃO

As oficinas de educação nutricional e ambiental realizadas permitiram que uma série de metodologias fosse desenvolvida, além de receitas regionais de baixo custo. Essa produção está disponibilizada em três produtos: a) Cartilha Saberes e Sabores (2009); b) Vídeo-Alimentação Sustentável (2009); e, c) Guia de Promoção de Alimentação Saudável e Sustentável para Escolas (RODRIGUES, 2011) publicado no final de 2011. Esse Guia contém, também, os principais conteúdos teóricos necessários ao desenvolvimento desses projetos nas escolas e será distribuído gratuitamente nas instituições de ensino de Planaltina no decorrer de 2012.

No período do curso entre 2008 e 2009 obtivemos resultados muito positivos com a comunidade rural que o frequentou. Na avaliação deles o curso incentivou a adoção de técnicas de produção e consumo mais saudáveis e sustentáveis, além da mudança de hábitos alimentares. As avaliações foram feitas por meio de entrevistas com os participantes e os depoimentos recebidos confirmaram a aceitação das propostas sugeridas em conjunto pela UnB e pela comunidade.

Em 2010 e 2011, houve participação ativa das crianças e jovens, estudantes das duas escolas em que se realizaram várias oficinas. A equipe sempre foi recebida com entusiasmo e os momentos de atuação do Peac demonstravam ser um intervalo lúdico nas atividades cotidianas do aprendizado escolar. Ao final de 2010, a escola do Atoleiro, no encerramento de suas atividades, realizou uma festa cujo tema foi Alimentação Saudável, na qual os alunos criaram cartazes, músicas, poesias e apresentaram dança. Assim, observou-se que os conteúdos apresentados foram assimilados sugerindo uma avaliação positiva de nossa atuação.

Nos depoimentos dos professores durante a avaliação dos dois seminários de Promoção da Alimentação Saudável realizados na FUP, ficou clara a necessidade que eles sentem de compreender e receber instruções para desenvolver projetos em suas escolas. Houve boa receptividade e discussão sobre as experiências apresentadas e muitos se mostraram interessados em replicar em suas escolas de origem. No entanto, os professores se queixaram por não serem ouvidos antes da implantação de novos projetos nas escolas pelo poder público, como por exemplo, o PSE. Mostraram-se cansados desse modelo, onde eles não são consultados,

mas apenas recebem o que deve ser feito, com os materiais já impressos, sobrecarregando a escola de atividades extracurriculares, sem uma preparação preliminar.

A presença da UnB é uma novidade para toda a comunidade escolar que prefere que as atividades sejam realizadas pela equipe do Peac. Isso é o que pudemos constatar ao longo de nossa atuação.

Outro aspecto a ser ressaltado é a participação de cerca de 50 estudantes de graduação do curso de licenciatura em Ciências Naturais da FUP, como bolsistas e voluntários do projeto, com o objetivo de receberem em sua formação inicial conhecimentos que os possibilitem trabalhar esse tema quando formados. Relataram o aproveitamento e aprendizado que obtiveram; a procura por vagas de estágio é frequente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da trajetória do Peac Alimentação sustentável: nutrição e educação a ênfase do trabalho foi na educação para a sustentabilidade, com abrangência interdisciplinar, envolvendo temas como a saúde e ambiente, alimentação saudável, resgate de hábitos alimentares regionais e destino de resíduos, conforme citado anteriormente. Além de trabalhar os principais conceitos, pretende-se que as comunidades envolvidas passem a gerenciar seus problemas e mudem atitudes em seu cotidiano.

A Educação para Gestão Ambiental pode ser articuladora da SAN e do desenvolvimento integral da pessoa humana, propondo políticas inovadoras, em parceria com a comunidade, com estratégias de ação que provoquem mudanças emancipatórias – e não compensatórias. As experiências do Peac, narradas no presente artigo, configuram-se como um exemplo dessa articulação, em nível local.

Os conceitos básicos de alimentação saudável, como os 10 Passos da Alimentação, foram abordados diversas vezes, com metodologias diferentes, o que permitiu que esses conceitos fossem assimilados pelos participantes do curso, no entanto, não podemos afirmar que isso seja suficiente para uma mudança de prática alimentar, nas escolas e nas famílias. Mas, como todo processo educativo, as sementes foram plantadas e o momento para seu florescimento é diferente para cada uma das pessoas que participaram do processo.

É preciso que haja uma ação intersetorial, com políticas públicas que se fortaleçam mutuamente. As escolas estão desestruturadas, há uma falta de integração do PPP com as práticas realizadas na sala de aula e os professores desconhecem e não sabem como trabalhar os temas transversais, tão essenciais para a manutenção da saúde, do ambiente e da qualidade de vida. A maioria deles não teve essa oportunidade quando era estudante e isso cria um vácuo, que não será preenchido enquanto os professores não forem treinados e a escola atualizada em conteúdos e metodologia. Neste sentido, ressaltamos a importância da formação dos estudantes de licenciatura que participaram do projeto.

Esse Peac, em sua evolução, vem criando e consolidando estratégias, é bem recebido pelas escolas, porém, sozinho, não consegue realizar as transformações propostas, que vão muito além de episódios pontuais na comunidade. Mesmo assim, esse trabalho é de extrema importância e vai continuar, pois ao sensibilizar estudantes, professores, famílias, donas de casa, merendeiras, entre outros, está abrindo um caminho novo e cheio de possibilidades, apontando para um futuro melhor. Esse é o verdadeiro papel da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

- BARBIER, R. *A pesquisa: ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. Educação Nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental. *Revista de Nutrição*, Vol 18, n 5, p. 661-667, set./out., Campinas, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental*. Brasília: MEC. Secretaria de Educação, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. *Guia alimentar da população brasileira: promovendo a alimentação saudável*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 210 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2009. *Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília-DF, 2010. 152 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. *Programa Saúde na Escola*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.
- KORNIJEZUK, N. B. S.; ZANETI, I.; LARANJEIRA, N. P. F. Educação Ambiental, Segurança Alimentar e Sustentabilidade: o caso de uma intervenção socioeducativa na Bacia Hidrográfica do Alto São Bartolomeu. In: IV Encontro Nacional da ANPPAS, 2008, Brasília. *Revista Ambiente e Sociedade*, 2008.
- KORNIJEZUK, N.; ZANETI, I. C. B. B.; LARANJEIRA, N. P. F.; ZACARIAS, D. C. Segurança Alimentar e Nutricional e Educação para a Gestão Ambiental na Extensão Universitária. *Participação*, DEX/UnB, ano 8, n. 14, p. 74-83, 2008.
- POUBEL, R. O. *Hábitos alimentares, nutrição e sustentabilidade: agroflorestas sucessionais como estratégia na agricultura familiar*. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Sustentável). Brasília: CDS/UnB, 2006.
- QUINTAS, J. S.; GUALDA, M. J. *A formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental*. Brasília: Ibama. 1995.
- RODRIGUES, L. P. F. *Guia de Promoção da Alimentação Saudável e Sustentável para Escolas*. Brasília: DEX/UnB, 2011.
- SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Revista de Nutrição*, Vol 18, n 5, p. 681-692, set./out., Campinas, 2005.

Recebido em março de 2012
Aprovado em junho de 2012

Livia Penna Firme Rodrigues é doutora em Ciências da Saúde, professora adjunta da Faculdade de Planaltina UnB - FUP e coordenadora do projeto, liviapennafirme@gmail.com

Izabel Cristina Bruno B. Zaneti é professora doutora em Desenvolvimento Sustentável, na Faculdade UnB Ceilândia-FCE e coordenadora adjunta do projeto, izabel.zaneti@yahoo.com.

Nina Paula Laranjeira é Geóloga e professora doutora da Faculdade UnB Planaltina-FUP, diretora do Centro de Estudos do Cerrado da Chapada dos Veadeiros e coordenadora adjunta do projeto, ninalaranjeira@gmail.com